



Saúde

Cuidados com a AUTOMEDICAÇÃO



A automedicação, comum no Brasil (onde cerca de 35% dos medicamentos são comprados sem receita), traz riscos sérios à saúde e deve ser evitada.

Por que a automedicação é perigosa?

Além dos riscos à saúde, a automedicação pode levar ao acúmulo de remédios em casa, causando mau armazenamento e perda de efeito, confusão entre medicamentos, ingestão acidental (especialmente por crianças) e uso de produtos vencidos.

Alergias: coceira, vermelhidão, inchaço, asfixia.

Intoxicação: excesso de remédio, danos ao corpo.

Interação: remédios que interferem uns nos outros.

Dependência: uso desnecessário, problemas graves

Resistência: antibióticos que perdem a eficácia.

Diagnóstico atrasado: doenças sérias podem ser mascaradas.

Use remédios de forma segura

Consulte um médico para diagnóstico e prescrição, siga a receita corretamente (dose e tempo), armazene os remédios como indicado e descarte sobras em locais adequados (farmácias, postos de saúde).

Não se automedique. Sua saúde é muito importante. Procure sempre um profissional de saúde.

Fonte: <https://shre.ink/unimednacional>

! CUIDADO com golpes

Para sua segurança, lembre-se de que nossos canais de comunicação são:

71 3306-8382

@asserjuf_ba

asserjuf.org.br

asserjuf@uol.com.br

contatoasserjuf@gmail.com

inscricaoasserjuf@gmail.com

beneficiosasserjuf@gmail.com

ASSERJUF

Caro(a) associado(a),

Todos os contatos com o advogado da associação devem ser feitos mediante agendamento nos **canais da ASSERJUF ou nos plantões presenciais**.

O atendimento jurídico é realizado pelo advogado, **Dr. Danilo Ribeiro, às quintas-feiras, das 14h às 16h**. Não aceite nenhum contato fora dos dias e horários de atendimento ou dos canais oficiais.

Para sua segurança, **nunca forneça informações pessoais e/ou quantias de dinheiro a terceiros**. Caso você seja abordado por estranhos usando o nome da associação ou do advogado, entre em contato imediatamente com a ASSERJUF através do e-mail asserjuf@uol.com ou via **fixo/ WhatsApp 71 3306-8382**.

Feliz Aniversário!

25/06
Djalma Alves de Santana
Livia Nara de Andrade Moreira Fonseca

26/06
Josemi Alves de Oliveira

27/06
Lindoia Ribeiro Santana
Tatiana de Almeida Granja

29/06
Lisiane Leide Carvalho

30/06
Aline Gonzalez Oliveira de Azevedo

01/07
Luiz Claudio Falcao Leoni

02/07
Sayonara Pereira Bittencourt

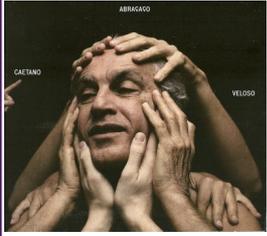


Para
béns!

ATENÇÃO! Todos os associados no mês do aniversário tem direito a um brinde válido por 30 dias.

LICENÇA POÉTICA PARA MATAR CANÇÕES ? -EXEMPLOS OPOSTOS

Por Luiz Goulart



NEGUINHO-CAETANO VELOSO

Aqui, exemplos de músicas em que os erros gramaticais são aceitáveis já que estão a favor da criatividade e do contexto como na canção **NEGUINHO**, de Caetano Veloso e imortalizada por Gal Costa no álbum *Recanto* (*Neguinho quer justiça e harmonia para se possível todo mundo/ Mas a neurose de neguinho vem e estraga tudo/ Nego abre banco, igreja, sauna, escola/ Nego abre os braços e a voz/ Talvez seja sua vez: Neguinho que eu falo é nós*).

Obviamente, o último verso tem um erro de concordância. Em teoria o certo seria: (*Neguinho que eu falo SOMOS nós*). Mas o gênio de Caetano está presente no uso da dissonância de “**É NÓS**” em favor da expressividade do regionalismo.

Num dos versos seguintes ele habilmente constrói uma bela sonoridade no refrão rico em aliteração (*Rei, rei, neguinho rei/ Sim, sei: neguinho/ Rei, rei, neguinho é rei/ Sei não, neguinho*). Só esse verso já mereceria um ensaio.

Como há quem diga, em favor da licença poética, que em alguns casos o erro se justificaria em respeito à métrica da canção, o próprio Caetano aqui diz, lindamente, fugindo com habilidade da perda da métrica e criando uma ilusão maravilhosa no verso (*Se o mar do Rio tá gelado/ Só se vê neguinho entrar e sair correndo azul/ Já na Bahia nego fica den'dum útero*).

Que coisa mais maravilhosa esse verso. **Den'dum** em vez de **dentro** de um que, teoricamente, seria o correto. O verso ainda acrescenta a imagem do mar da Bahia quente e acolhedor como um útero, em contraposição ao mar do Rio, gelado, que expulsa pessoas correndo e azuladas).

Então não me venham dizer que a licença poética é justificável por preguiça de encontrar uma forma mais criativa, rica e sonora. Caetano já mostrou como se faz!

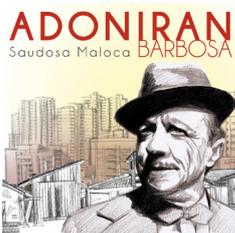
INÚTIL – ULTRAJE A RIGOR

Essa é uma música que faz uso perfeito da licença poética com metalinguagem no verso do refrão (*A gente somos inútil*) que segue a lógica interna de (*A gente não sabemos escolher presidente/A gente não sabemos tomar conta da gente/A gente não sabemos nem escovar os dentes/ Tem gringo pensando que nós é indigente*).

Faz total sentido os erros gramaticais, pois eles estão em função do discurso que o autor pretende fazer em defesa de uma ideia. Não teria nenhum cabimento o uso da gramática normativa nesse caso, assim como nos casos abaixo.



SAUDOSA MALOCA E SAMBA DO ARNESTO– ADONIRAN BARBOSA



A maravilhosa canção **SAUDOSA MALOCA** tem vários conflitos gramaticais adequados tanto ao conflito de classes retratado na letra como ao linguajar de paulistanos descendentes de italianos como: *“Mas um dia nem quero me lembrar/ Veio os homens com as ferramentas/ O dono mando derrubar/ Peguemo' toda' nossas coisas/E fumos pro meio da rua/ Apreciar a demolição*.

O mesmo acontece em **SAMBA DO ARNESTO** que já no seu primeiro verso trás essa belíssima pérola: *O Arnesto nos convidou pra um samba, ele mora no Brás/Nós fumos, não encontremos ninguém/Nós voltamos com uma baita de uma reiva/ Da outra vez, nós num vai mais/ Nós não semos tatu!*



MALANDRAGEM

Essa icônica música de Cazuza famosa na voz de Cássia Eller tem alguns erros gramaticais bastante perdoáveis diante do contexto de um linguajar descomprometido e *rock and roll*. No primeiro verso, vemos (*Quem sabe eu ainda sou uma garotinha*). O correto, gramaticalmente, já que **quem sabe** indica incerteza, seria: *Quem sabe eu ainda SEJA uma garotinha*.

Essa construção poderia ser feita sem ferir a métrica, mas como Cazuza repete o uso do “**quem sabe**” adiante, nesse contexto, não ficaria bom a correção nos versos (*Quem sabe o príncipe virou um chato*) que teria que ser corrigido para (*Quem sabe o príncipe TENHA VIRADO um chato*) e (*Quem sabe a vida é não sonhar*) que teria que virar (*Quem sabe a vida SEJA não sonhar*). Então aqui, Cazuza fez a melhor escolha possível.

VOCÊ, O AMOR E EU- CARLINHOS BROWN

As belas imagens dessa canção de Brown que termina com a frase *Oromim má, obrigado por você me amar* (referencia à canção iorubá que diz: *Oro mi má / Oro mi maiô / Oro mi maiô / Yabado oyeyeo.* “Deus é o mar. Deus é o maior!”).



Na canção de Brown o refrão diz: *Haverão-verão-verão verões/ Haverão-verão-verão verão nós/ Haverão-verão-verão verões/ Haverão-verão-verão verão*.

Há uma rica aliteração na mistura do verbo haver com o substantivo verão. Brown é mestre nessas misturas sonoras e apesar de ter quem aponte erro gramatical na frase *Haverão verões* já que o verbo haver não flexiona nesse caso, note que Brown brinca com o som e nunca diz *Haverão verões*, que poderia soar como erro, mas *Haverão verão*. E ainda introduz habilidosamente o verbo ver (*verão verões*). Então, temos o verbo haver, o verbo ver e o substantivo verão brincando sonoramente. Gênio!

GERAÇÃO COCA COLA -LEGIÃO URBANA

Somos os filhos da ^{revolução} ~~revolução~~ ^{sem religião} ~~religião~~ ^{na nação} ~~nação~~
Somos burgueses ^{sem} ~~sem~~ ^{na} ~~na~~
Somos o futuro ^{da} ~~da~~ ^{nação} ~~nação~~
Geração Coca-Cola
- Legião Urbana

Tenho dúvida sobre a letra dessa canção ícone do Legião Urbana pois não dá pra saber se é um erro de paralelismo ou uma sacada do autor no verso: *“Vamos fazer nosso dever de casa/E aí então vocês vão ver/Suas crianças derrubando reis/Fazer comédia no cinema com as suas leis*

Explico. Há uma contraposição em toda e letra entre **NÓS** e **VOCÊS** (*Quando nascemos fomos programados X A receber o que vocês nos empurraram com os enlatados*) (*Vamos cuspir de volta o lixo em cima de vocês*).

Então no verso (*vocês vão ver/Suas crianças derrubando reis/Fazer comédia no cinema com as suas leis*) o verbo FAZER tem como sujeito **NÓS** ou **SUAS CRIANÇAS**? Quem vai fazer comédia no cinema com as suas leis?

Se o sujeito somos **NÓS**, o verbo está correto (**Nós vamos fazer comédia com as suas leis**). Mas se o sujeito for **SUAS CRIANÇAS**, sujeito do verso anterior (*Suas crianças derrubando reis*), o verbo do verso seguinte iria para o gerúndio (**fazendo comédia**) e não no infinitivo (**fazer comédia**) pela regra do paralelismo.

Estou inclinado a pensar que Renato Russo fez uma jogada inteligente, pois se fosse usar o paralelismo, quebraria a métrica. Foi uma bela saída ainda que um pouco espertinha.

Fonte: <https://chacais-sempre-espreitam.blogspot.com/2025/05/licenca-poetica-para-matar-cancoes.html?m=1>

EXPEDIENTE



Jornal acessado via e-mail por 663 associados Disponível em www.asserjuf.org.br Tiragem: Digital/ Períodicidade: semanal Direção e Revisão: Luzineide Oliveira Criação / Diagramação e Textos: Elaine Reis Distribuição via correio para servidores aposentados.

DIRETORIA EXECUTIVA
Joilton Pimenta da Silva (NUSIT)
Vera Maria Barros Pereira (Aposentada)

DIRETORIA ADMINISTRATIVA / FINANCEIRA
Lourival Matos (Aposentado)
Álvaro Antonio Brito Reis (NUTEC)

DIRETORIA BENEFÍCIOS, COMUNICAÇÃO E EVENTOS
Ana Carla Aguiar Brito Furrer (5ª Vara)

CONSELHO FISCAL

Titulares
Tania Rebouças (Presidente)
Jaime Junior das Neves (1º Secretário)
Mario de Andrade Martins (2º Secretário)

Suplente
Adalce Menezes de Almeida